

PL apóia Ciro e PTB continua dividido

■ PPS deixa a vaga de vice em aberto à espera da coligação com os petebistas, que realizam hoje sua convenção nacional

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Em Convenção Nacional realizada ontem, o Partido Liberal – PL decidiu, por unanimidade dos 92 convencionais presentes, apoiar a coligação com o PPS de Ciro Gomes, para a disputa à presidência da República. A definição do nome que vai integrar a chapa de Ciro Gomes na condição de vice ainda aguarda a definição do PTB, que será conhecida hoje durante a convenção nacional do partido. Os petebistas estão divididos entre apoiar a coligação PPS/PL do candidato Ciro Gomes ou a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. As duas hipóteses serão colocadas em votação.

Ciro Gomes, que passou o dia buscando votos no PTB, afirmou que o partido está sendo chantageado pelo PFL, sob a ameaça de exclusão das alianças nos estados. “Temos maioria na Executiva, mas na Convenção a situação é imprevisível”, admitiu Ciro. “A mala preta está no mundo. A pressão sobre o PTB é muito forte”, afirmou o candidato. A tendência dos 201 convencionais, que somam 278 votos, é apoiar a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. O voto será secreto.

“A decisão será no no voto. Esse é a única forma de evitar um ra-

cha no partido”, anunciou o presidente do PTB, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR). Andrade Vieira confirmou que Ciro Gomes ofereceu a vice em sua chapa ao PTB. “Ofereceu, mas deixou em aberto a indicação”. Só que o senador mudou seu discurso de simpatia pela candidatura Ciro Gomes e amenizou suas críticas à política econômica do governo, negando ter adiantado sua posição em favor do candidato do PPS/PL. “Sempre fui neutro”, afirmou Andrade Vieira.

Ataques – Em discurso já como candidato da coligação PPS/PL, Ciro Gomes afirmou que é hora de “dar um basta na prepotência do governo Fernando Henrique”, acusando o governo de ter aumentado impostos e “não ter tapado o buraco nas contas públicas”.

Segundo ele, as dívidas interna e externa brasileira ultrapassam a 6% do PIB. “Convivemos com a maior e mais imoral taxa de juros do planeta”, atacou o candidato, dizendo ainda que “as indústrias estão se acabando como moscas”. Ainda no mesmo tom crítico, o candidato do PPB, disse que “não se pode usar a estabilidade como pretexto para entregar a malha produtiva ao capital estrangeiro”.

O discurso de Ciro Gomes foi aplaudido com entusiasmo pelos convencionais. O presidente do



Ciro voltou a criticar a política econômica do governo Fernando Henrique na convenção nacional do PL

Brasília-Carlos Eduardo

PL, deputado Álvaro Valle (RJ), afirmou que o seu partido abre mão de indicar o vice na chapa de Ciro Gomes na expectativa de ampliar a coligação com a adesão do PTB. Ciro Gomes afirmou que a escolha do vice na sua chapa será feita com a participação dos partidos que integram a coligação. Com a definição do apoio do PL, Ciro Gomes pode ficar com quase três minutos de horário eleitoral gratuito no rádio e televisão. Mas a definição dos tempos de cada candidato depende da realização de todas as convenções nacionais, cujo prazo termina hoje.

Sensação – O presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), foi a grande sensação da convenção do PL. Paes foi ovacionado pelos convencionais e saudado por Valle como o “símbolo da resistência democrática no Brasil”. Convidado a discursar, Paes de Andrade anunciou que “boa parte dos dissidentes do PMDB avalia a possibilidade de apoiar a candidatura de Ciro Gomes”. Para Ciro, o PL vai ajudar a acabar com a polarização entre o PT e o PSDB à sucessão presidencial. “Lula é o saco de pancadas predileto de Fernando Henrique. Gostou tanto de bater no Lula na campanha de 94 que vai bater de novo agora em 98”, disse.